



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

Anderson Fernandes Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMS CPTL - Campus II

Atividades Orientadas de Ensino (AOE-ND)

Reflexões sobre as Transformações Socioambientais na Amazônia e no Pantanal

Introdução

Palestrante João Cândido André da Silva Neto – UFAM, fala sobre relato sua trajetória acadêmica na Geografia, em Mato Grosso do Sul, onde marcou sua trajetória pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E estabelecer um diálogo produtivo sobre as questões socioambientais que envolvem ambientes extremos como a Amazônia e o Pantanal.

Amazônia e Pantanal: Contradições e Semelhanças

A proposta desta apresentação é refletir sobre as contradições na apropriação da natureza em diferentes regiões, mais especificamente na Amazônia e no Pantanal. Embora ambos os biomas compartilhem características ambientais importantes, também revelam diferenças marcantes nos processos de ocupação, uso do solo e transformações territoriais. Sempre que falamos em "Amazônia", precisamos nos perguntar: de qual Amazônia estamos tratando? A abordagem didática muitas vezes adota o bioma como referência por questões de delimitação territorial e disponibilidade de dados. No entanto, a Amazônia transcende o bioma e envolve dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas complexas.

Mudanças Ambientais e Desafios Recentes

Nos últimos anos, a frase “a floresta não pega fogo” tem sido confrontada por eventos climáticos extremos e incêndios florestais devastadores. A Amazônia tem enfrentado estiagens prolongadas, alteração nos regimes de cheias e secas, além de incêndios fora do comum, como os observados em 2023 e 2024. Esses fenômenos estão diretamente ligados a um modelo de apropriação da natureza que favorece o desmatamento, a degradação ambiental e a substituição de ecossistemas nativos por atividades produtivas insustentáveis. A paisagem amazônica, antes percebida como estável e permanente, revela-se cada vez mais vulnerável às ações humanas e às mudanças climáticas.

Solos, Hidrografia e Sustentabilidade

Um equívoco recorrente é associar a presença da floresta a solos férteis. Na realidade, os solos da Amazônia, especialmente os de terra firme, são pouco desenvolvidos e pobres em nutrientes, o que exige manejo cuidadoso para manter a floresta em pé. A destruição da vegetação leva rapidamente à perda da capacidade produtiva do solo. Além disso, as áreas de várzea e igapó, associadas aos grandes rios, possuem solos mais ricos e sujeitos a inundações, o que influencia fortemente os modos de vida e ocupação do território.

Dinâmicas de Uso e Ocupação do Solo

O avanço do desmatamento está frequentemente ligado à expansão da pecuária e, posteriormente, ao cultivo de monoculturas. Na região da Serra da Borda, por exemplo, observamos a transição de áreas de pastagem para grandes plantações, o que evidencia a pressão crescente sobre os ecossistemas naturais. No caso do Pantanal, o impacto das mudanças climáticas tem sido igualmente severo, com aumento de queimadas e seca extrema. A degradação da vegetação nativa, aliada ao uso intensivo do solo, compromete a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos da região.

Considerações Finais

As paisagens amazônica e pantaneira estão em processo contínuo de transformação, impulsionadas por fatores locais, nacionais e globais. Entender essas dinâmicas exige olhar para além dos mapas e estatísticas: é necessário compreender os modos de vida, as resistências, os conflitos e as alternativas construídas por comunidades locais. Ao refletirmos sobre a paisagem como construção cultural, percebemos que cada intervenção carrega consigo valores, interesses e consequências. Por isso, pensar políticas públicas efetivas para essas regiões passa por reconhecer a complexidade socioambiental e a urgência de práticas sustentáveis.



Minicurso

Tecnologia Assistiva e Materiais Pedagógicos Acessíveis.

A palestra foi ministrada por Eduardo Roberto Mendes (IFSP), e Cleyton Henrique Dantas Monteiro (UFMS), que foi abordada a importância da tecnologia assistiva e da criação de materiais acessíveis para pessoas com deficiência visual baixa visão. O palestrante destacou que a inclusão pode ser promovida com recursos simples, de baixo custo, mas pensados com criatividade, empatia e foco nas necessidades dos usuários. Foram apresentados exemplos práticos, como mapas táteis feitos com materiais como EVA, fitas e botões, que auxiliam na compreensão do espaço por meio do tato e contraste de cores. Também foram discutidas técnicas acessíveis para confeccionar materiais pedagógicos, o uso de simbologias adaptadas e a importância da participação das pessoas com deficiência nesse processo. A palestra reforçou que a tecnologia assistiva deve garantir autonomia, aprendizado e participação, e que sua aplicação é um ato de compromisso com a inclusão e a cidadania. Os ministrantes incentivou os participantes a produzirem e utilizarem esses materiais em suas práticas educativas.





Resumo da Apresentação do Trabalho – VI ERCOGEO

Título: Monitoramento do Uso e Cobertura da Terra e Dinâmica do Carbono como Ferramenta para o Planejamento Ambiental e Ordenamento Territorial

Autor: Bruno Henrique Machado da Silva e colaboradores

Durante a apresentação, o pesquisador abordou os intensos processos de transformação nas paisagens naturais de Mato Grosso do Sul, com ênfase na conversão de áreas nativas em sistemas produtivos agropecuários. Ele destacou como essas mudanças impactam o ciclo do carbono e agravam as mudanças climáticas, conforme apontado por relatórios recentes do IPCC.

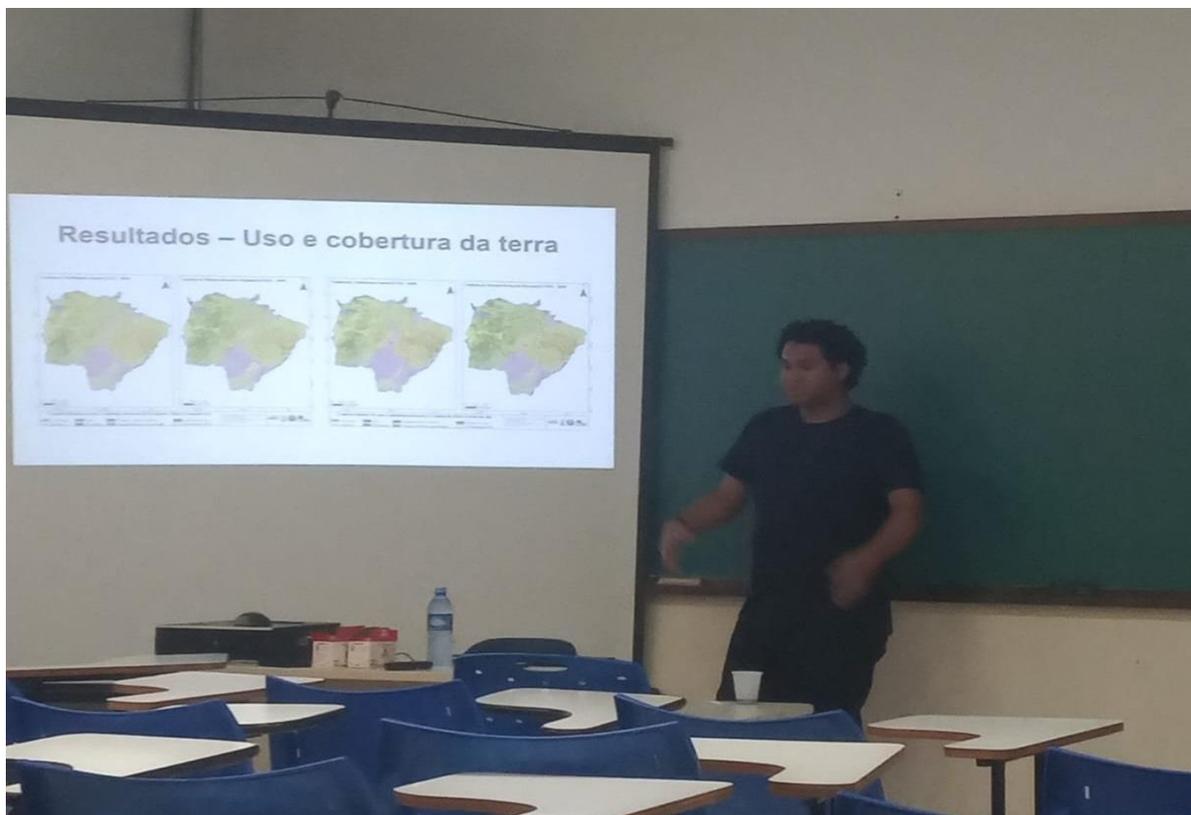
Foi apresentada uma metodologia qualitativa e descritiva, baseada em revisão de literatura técnico-científica, com foco na modelagem do uso e cobertura da terra (UCT) e na quantificação do estoque de carbono. O estudo integra geotecnologias avançadas, como sensoriamento remoto, mostrando como essas ferramentas permitem simular diferentes cenários futuros de ocupação do território.

Nos resultados, chamou atenção o comparativo entre cenários futuros, demonstrando os impactos diferenciados entre um cenários. Os mapas e gráficos mostraram claramente a

redução de áreas naturais no primeiro cenário e os ganhos em estoque de carbono e conectividade ecológica no segundo.

Por fim, o pesquisador ressaltou a importância de aliar o monitoramento da UCT com a avaliação dos serviços ecossistêmicos, defendendo que essas análises são essenciais para o planejamento ambiental estratégico, sobretudo em regiões com forte pressão antrópica como o MS.

A apresentação foi bem estruturada, com linguagem acessível, e trouxe contribuições relevantes para o debate sobre sustentabilidade, planejamento territorial e mitigação das mudanças climáticas.



Mesa de encerramento: *Relato de Experiência*

No relato de experiência da mesa, MA. Jessica Oliveira Ferreira, DR^a Mariele de Oliveira Silva, e com a Mediação de MA. Jhiovanna Braghin Ferreira, retrata a trajetória acadêmica no curso de Geografia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. No início de suas trajetória, enfrentaram grandes desafios que fizeram refletir sobre a importância da educação pública e do papel enquanto estudantes e futuros profissionais. Ao longo da graduação, participaram de atividades extracurriculares, como projetos de extensão, eventos acadêmicos e movimentos estudantis, os quais ampliaram visão de mundo e aprofundaram o envolvimento com a universidade. Seu contato com pesquisa científica foi transformador. A Geografia, foi mais do que um curso, foi por meio dela que compreenderam suas identidades, que perceberam a importância da ciência feita por e para pessoas comprometidas com a realidade social. A Geografia levou a muitos docentes a lugares, e proporcionou oportunidades que mudaram suas vidas. A vivência universitária não se resume à formação acadêmica; ela é também política, social e afetiva. A universidade pública precisa continuar sendo esse espaço de transformação. Cabe a nós, que passamos por ela, lutar para que outras pessoas também tenham essa oportunidade.

27/06/2025
19h

ANFITEATRO DERCIR PEDRO
DE OLIVEIRA, BLOCO VIII

ERCOGEO
VI
ENCONTRO REGIONAL DE COMEMORAÇÃO ANIVERSÁRIO GEOGRAFIA

MESA DE ENCERRAMENTO
TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE EGRESSAS DO
CURSO DE GEOGRAFIA DA UFMS/CPTL

PALESTRANTES:
MA. JESSICA OLIVEIRA FERREIRA
DRª MARIELE DE OLIVEIRA SILVA

MEDIÇÃO:
MA. JHIOVANNA BRAGHIN FERREIRA

REALIZAÇÃO

FINANCIAMENTO

Fundect

SEMADESC
Secretaria de Assessoria
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

UFMS
CPTL

GEOGRAFIA TRÊS LAGOAS 55 anos

UFMS
Mato Grosso do Sul